

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LETICIA VIANA DE SOUZA**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS EMPRESAS DO SETOR  
FINANCEIRO LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

**CRICIÚMA**

**2023**

**LETICIA VIANA DE SOUZA**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS EMPRESAS DO SETOR  
FINANCEIRO LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Ana Paula Silva dos Santos

**CRICIÚMA**

**2023**

**LETICIA VIANA DE SOUZA**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS EMPRESAS DO SETOR  
FINANCEIRO LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharela, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social.

Criciúma, 21 de junho de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Silva dos Santos - Mestra - UNESC - Orientadora

Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva - Mestre - UNESC

Prof.<sup>a</sup> Ma. Andréia Cittadin - Mestra - UNESC

**Dedico esta conquista, primeiramente a Deus, por tudo que ele tem me proporcionado e às pessoas que me apoiaram durante esta árdua caminhada, em especial aos meus pais Osni e Adelir.**

## **AGRADECIMENTOS**

O caminho até aqui foi difícil e cansativo, em alguns momentos até pensei em desistir e é por isso que agradeço primeiramente a Deus pela vida, por todas as conquistas, benção e por ter me dado forças para chegar onde cheguei.

A minha mãe Adelir e ao meu pai Osni por não medirem esforços para realização de meus sonhos, sempre me incentivando e apoiando em minhas decisões.

Aos meus irmãos Gustavo e Priscila pelos abraços calorosos.

Ao meu namorado Douglas que é um exemplo de homem, por estar sempre ao meu lado me apoiando, incentivando e me ajudando em tudo que preciso. Com você ao meu lado, sinto uma alegria imensa e juntos já vencemos muitos obstáculos, sempre com muito amor e união.

Aos meus amigos da graduação Alison, Camila e Sérgio pela parceria ao longo desses 4 anos e meio.

Ao meu chefe Marcos por me permitir realizar em horários vagos no serviço alguns trabalhos da graduação e até mesmo o trabalho de conclusão de curso.

A minha professora orientadora Ana Paula por ter aceitado esse desafio de me orientar, pela paciência e compartilhamento de conhecimento. Você foi fundamental para a conclusão deste trabalho.

Aos demais professores pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados.

Essa conquista não teria sido possível sem a presença e o apoio de cada um de vocês. Obrigada!

**“A responsabilidade social e a preservação ambiental significam um compromisso com a vida.”**

**João Bosco Silva**



## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS EMPRESAS DO SETOR FINANCEIRO LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Leticia Viana de Souza<sup>1</sup>

Ana Paula Silva dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** As empresas do setor financeiro contribuem para a sustentabilidade a partir de suas operações e investimentos. As instituições listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) se comprometem com a sustentabilidade socioambiental e com a boa governança, desta forma a pesquisa objetiva identificar as práticas de responsabilidades socioambientais das empresas do setor financeiro listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Para o alcance do objetivo efetuou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e realizada por meio de dados documentais. Foram coletados os relatórios anuais de 2021 das instituições financeiras listada no ISE e a partir disso, foram analisadas as práticas socioambientais. As empresas listadas no ISE são Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Itaú, Pan e Santander. As práticas encontradas nos relatórios das instituições têm impactos positivos para a sociedade e meio ambiente, contribuindo assim para os objetivos do desenvolvimento sustentável. Pode-se observar que os principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) impactados pelo setor financeiro foram o ODS 5 Igualdade de Gênero, ODS 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ODS 10 Redução das Desigualdades e ODS 13 Ação contra a mudança global do clima. As instituições financeiras que têm compromisso sobre o desenvolvimento sustentável tendem a se manter a longo prazo no mercado.

**PALAVRAS – CHAVE:** Contabilidade Ambiental; Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Instituições Bancárias; B3; Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

**AREA TEMÁTICA:** Tema 02 – Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social

### 1 INTRODUÇÃO

O conceito de sustentabilidade surgiu na década de 1970, gerando na sociedade uma reflexão entre o crescimento econômico e o meio ambiente. O termo sustentável é a ideia de usar os recursos naturais de maneira consciente evitando afetar as futuras gerações (ALMEIDA; NASCIMENTO JÚNIOR; COSTA, 2017). Com a conscientização da sociedade sobre os problemas ecológicos fez com que no ano de 1972 na cidade de Estocolmo acontecesse a primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente (FERREIRA, 2003).

Com a preocupação das empresas de se manterem a longo prazo no mercado, passou a ser implementado por algumas organizações procedimentos

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Mestra, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



voltados a práticas sustentáveis. Com isso, o profissional contábil, se responsabilizou também, com a orientação de informações que auxiliarão no processo de resultados voltados à sustentabilidade (DINIZ; CALLADO, 2018).

As organizações utilizam-se da gestão empresarial, que pode ser definida pelo gerenciamento da administração para visar à otimização do uso de seus recursos. A gestão empresarial, sob a ótica socioambiental, pode ser entendida como um processo de planejamento estratégico, de forma a tentar evitar os possíveis danos decorrentes de acidentes ambientais, utilizando de forma menos danosa ao meio ambiente os recursos ambientais e os resíduos decorrentes da sua produção e ainda proporcionar bem-estar dos seus funcionários e da sociedade em geral (LINS, 2015).

Uma forma de gestão empresarial é a contabilidade. Ao longo do tempo, os usuários requerem informações da contabilidade para tomadas de decisões (TINOCO, 2011). Para que as empresas possam evidenciar suas práticas em relação ao meio ambiente a seus *stakeholders*, que são as partes interessadas, foram criados alguns modelos de avaliação de sustentabilidade ambiental e social. Dentre estes se destaca o *Global Reporting Initiative* (GRI) (LINS, 2015).

A Febraban ([20--]) destaca que as instituições financeiras têm um papel importante no direcionamento de capital para projetos e atividades que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Representa oportunidade de negócio para as instituições financeiras padrões de produção e consumo que adotam premissas para o uso consciente dos recursos naturais e ainda promovem a inclusão do bem-estar social. Neste sentido, o artigo pretende responder à seguinte questão de pesquisa: Quais práticas de responsabilidade socioambiental estão sendo divulgadas pelas empresas do setor financeiro listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)?

Para responder à questão de pesquisa estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: identificar as práticas de responsabilidades socioambientais das empresas do setor financeiro listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Para alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) identificar as instituições financeiras listadas ao ISE da B3; ii) verificar as práticas de responsabilidade socioambientais; iii) demonstrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) impactados pelas práticas socioambientais.

Constata-se a relevância sobre o tema, pois o crescimento econômico, a proteção ao meio ambiente e a preocupação social são essenciais para a sustentabilidade empresarial. Assim, a realização do artigo justifica-se pela preocupação da sociedade, com o meio ambiente e com a conservação dos recursos naturais que são fundamentais para a sobrevivência, fazendo necessário pesquisas evidenciando informações relativas à sustentabilidade. Deste modo a pesquisa contribui de forma simplificada aos usuários as informações sobre esta temática.

A questão socioambiental vem alcançando maior representatividade na discussão acadêmica no campo contábil. Isso porque os problemas relativos à sustentabilidade do negócio pressionam as rotinas das empresas, fazendo com que transpareçam as informações sobre suas condutas e impactos econômico-financeiros (COSENZA, 2012).

Com o mercado cada vez mais competitivo, a possibilidade de diferenciar-se dos demais visando obter vantagem competitiva, deve ser valorizada. Sabendo disso, algumas empresas buscam seu diferencial em práticas sustentáveis e para demonstrar isso consideram importante a adesão ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 (TIOZO; LEISMANN, 2019).





O artigo está organizado em mais quatro seções além desta introdução. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica com contribuições de autores sobre a área da pesquisa. A terceira seção aborda a metodologia adotada para o estudo e a quarta seção expõe os resultados encontrados na pesquisa, bem como suas análises. A quinta seção apresenta as considerações finais do estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção, apresentam-se os fundamentos teóricos nos quais foram utilizados para a elaboração deste artigo, envolvendo os assuntos como Sustentabilidade, *Global Reporting Initiative* (GRI) e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e Responsabilidade Socioambiental.

### 2.1 SUSTENTABILIDADE

Nos últimos séculos os seres humanos de acordo com suas necessidades vêm ocupando e modificando o planeta. Com isso, a partir da Era Moderna aconteceram grandes mudanças com a transformação social e na relação entre Homem e Natureza. Um dos fatos que marcou essa era foi a Revolução Industrial. Assim sendo, os componentes primordiais para o desenvolvimento da sociedade passaram a ser discutidos (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2020).

A preocupação com o uso racional dos recursos naturais provoca mudanças no modo de extrair, produzir e consumir, para que as futuras gerações não sofram com a escassez desses recursos. A sustentabilidade busca soluções permanentes para lidar com os problemas ambientais, pensando de que modo afetará a vida dos próximos que nela habitarem (MATIAS, 2014).

Diante dessas evoluções a Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972, desenvolveu a Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente que também ficou conhecida como Conferência de Estocolmo por ter sido sediada na cidade de Estocolmo. A conferência de Estocolmo teve como efeito o reconhecimento de problemas ambientais e a urgência de agir. Assim foi criada a Declaração de Estocolmo, tendo a finalidade de descrever as responsabilidades e orientar as políticas futuras relativas ao meio ambiente (GURSKI; GONZAGA; TENDOLINI, 2012).

Com os desgastes dos recursos ambientais, a Assembleia Geral da ONU criou no ano de 1983, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O propósito era reexaminar globalmente os problemas ambientais e de desenvolvimento e elaborar propostas para solucioná-los garantindo que o progresso humano fosse sustentável a fim de não prejudicar as futuras gerações (CMMAD, 1991).

A Comissão também ficou conhecida como Comissão Brundtland, foi encarregada de realizar audiências globais e produzir um relatório, que foi publicado em 1987. O relatório final da Comissão chamado *Our Common Future*, traduzido como Nosso Futuro Comum, propôs o conceito de desenvolvimento sustentável como "aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades" (CMMAD, 1991, p 46).

No ano de 1992, acontece no Brasil na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad), estando presentes representantes de 178 países. A Cnumad ficou



conhecida como Cúpula da Terra, Eco-92 ou Rio-92 e teve como resultados a aprovação de documentos, sendo eles convenções, declarações de princípios e a considerada mais importante, a Agenda 21. A Agenda 21 é a consolidação de documentos com plano de ação de alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável (BARBIERI, 2014).

Em 1997, na cidade de Kyoto no Japão, aconteceu o tratado internacional para ampliar a convenção sobre mudanças climáticas e comprometia os Estados Partes, a reduzir os gases de efeito estufa a fim de amenizar o aquecimento global. Esse tratado ficou conhecido como Protocolo de Kyoto entrando em vigor apenas em 2005, depois de 8 anos de sua aprovação (PROTOCOLO DE KYOTO, 1997).

Aconteceu no ano de 2002, após 10 anos da Rio-92, em Johannesburgo, na África do Sul, a Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável reunindo representantes de 191 países, para firmar as propostas da Agenda 21. Assim, foi aprovada a Declaração do Milênio onde se estabeleceu oito objetivos a serem atingidos até 2015 (BARBIERI, 2014).

Em 2012, novamente na cidade de Rio de Janeiro, foi realizada a Rio+20, conhecida devido aos vinte anos após a Rio-92. A Rio+20 focou no compromisso da renovação do desenvolvimento sustentável adotado nas principais conferências anteriores e colaborou para a definição da agenda de desenvolvimento sustentável das próximas décadas (RIO20, [20--]).

Em 2015, na sede da ONU, na cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos, aconteceu a Cúpula dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde determinaram um plano de ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta, alcançar a paz e garantir prosperidade entre as pessoas. O plano ficou conhecido como Agenda 2030, e procedeu com a criação de 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, [20--]). A Figura 1 a seguir, ilustra os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil ([20--]).

Contribuindo para o assunto de sustentabilidade Sachs (1993) afirma que todo planejamento de desenvolvimento para que seja sustentável deve considerar as cinco dimensões de sustentabilidades, conforme descritas:



1. A sustentabilidade social se entende como o recurso de desenvolvimento para toda a sociedade, com mais igualdade na distribuição de renda e bens, de modo a reduzir a desigualdade dos padrões entre ricos e pobres;
2. A sustentabilidade econômica é alcançada por meio da aplicação e gerenciamento de recursos e fluxos constantes de investimentos públicos e privados. A capacidade econômica não é apenas a rentabilidade empresarial, mas todo o contexto que envolve a sociedade;
3. A sustentabilidade ecológica é melhorar por meio de algumas ferramentas, como é o caso da capacidade de utilização dos recursos, limitação do consumo de combustíveis fósseis e de recursos de fácil esgotamento e conservação de energia por meio de recursos e reciclagens;
4. A sustentabilidade espacial deve ser destinada para uma melhor distribuição territorial entre as áreas rurais e urbanas com base no assentamento humano e atividades econômicas;
5. A sustentabilidade cultural inclui as raízes de suas origens para o processo de modernização buscando a continuidade cultural e facilitando a geração de soluções para o local, o ecossistema, a cultura e a área (SACHS, 1993).

Neste contexto, em 1998, John Elkington trouxe a ideia de sustentabilidade pelo conceito de *Triple Bottom Line*, em seu livro traduzido como “Canibais com Garfo: O Resultado Triplo dos negócios do século XXI”. De acordo com Elkington (2020), a sociedade empresarial que deseja ser sustentável, deve contemplar de forma integrada os aspectos econômicos, sociais e ambientais do negócio. O *Triple Bottom Line* ficou conhecido pelo tripé da sustentabilidade e contemplava Pessoas, Planeta e Lucro.

Figura 2 – *Triple Bottom Line*



Fonte: Elkington (1998).

Para Barbosa (2007) o desenvolvimento sustentável constitui-se de três componentes, sendo eles o crescimento econômico, a proteção do meio ambiente e a igualdade social. Esses componentes nas empresas que antes tinham foco apenas no lucro passam pela concepção de desenvolvimento sustentável, dando início assim ao conceito *Triple Bottom Line*.



O *Triple Bottom Line* traduzido para Resultado Triplo é uma estratégia de política de gestão de negócios que busca obter índices nos âmbitos financeiro, social e ambiental buscando ações para a sustentabilidade da empresa (BENITES; POLO, 2013).

Deste modo a sustentabilidade está ganhando cada vez mais *status* de vantagem competitiva, sendo a sustentabilidade considerada nos negócios não como uma iniciativa ambiental e sim como uma estratégia empresarial que gera valor a partir da busca de melhores resultados sociais e ambientais. As empresas estão procurando inserir o tripé da sustentabilidade na estratégia e gestão de seus negócios, surgindo novos modelos que visam o equilíbrio entre o capital natural e o humano como o desenvolvimento envolvendo o uso de tecnologias limpas. As organizações surgem com uma nova concepção orientada para práticas de sustentabilidade, esforçando-se para reduzir os impactos de aspectos social e ambiental, por meio de adaptação de seus produtos, processos e estruturas organizacionais, levando em consideração as atitudes de gerir a realização dos negócios por meios de atividades que não interfiram no meio ambiente (BENITES; POLO, 2013).

A sustentabilidade se desenvolve envolvendo os temas e negócios referentes ao meio ambiente e a todos aqueles que fazem parte dele, sendo exemplo os direitos dos trabalhadores, a proteção dos consumidores, os impactos das atividades da empresa perante a sociedade e com efeitos de tudo isso o lucro da organização. Diante disso, para a empresa ser sustentável, além de gerar ganhos aos acionistas deve de forma integrada se preocupar com o todo ao seu redor buscando melhorias contínuas para seu processo de gestão. A evolução da sustentabilidade é um processo constante (DINIZ; CALLADO, 2018).

No que tange o sentido lógico a sustentabilidade é a capacidade de se manter ao longo do tempo. Uma atividade sustentável é aquela que será mantida eternamente, de forma que nunca se esgotará. A sociedade sustentável não coloca em risco o meio ambiente e melhora a qualidade de vida do homem na Terra respeitando a capacidade de produção dos ecossistemas (MIKHAILOVA, 2004).

## 2.2 GLOBAL REPORT INICIATIVE (GRI) E ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)

A sustentabilidade tem se tornado uma prática cada vez mais presente nos mercados financeiros. Os investidores procuram por meios socialmente responsáveis e que tem determinado na criação de índices de ações cujo papel é identificar as empresas que se utilizam de ações socioambientais. A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização internacional independente, que auxilia empresas e organizações a reconhecerem a responsabilidade de seus impactos, fornecendo assim relatórios de sustentabilidade que são padrões no mundo todo. Por meio deles a entidade compreende e gerencia os impactos causados, podendo assim identificar e diminuir os riscos, aumentando a responsabilidade e transparência de suas contribuições para o desenvolvimento sustentável (GRI, [20--]).

No Brasil a B3 criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) que é o quarto índice de ações criado no mundo, que tem como objetivo apresentar o desempenho das empresas que adotam a sustentabilidade como princípio de gestão. A primeira carteira do ISE reuniu 28 empresas com 34 ações e foram consideradas como as mais desenvolvidas na implantação de práticas sustentáveis empresarial do país (MARCONDES; BACARJI, 2010).



O ISE foi criado com o objetivo de ser o indicador de desempenho dos ativos de empresas que se comprometem com a sustentabilidade empresarial. Com isso as empresas adotam as práticas a fim de manter a continuidade de seus negócios e os investidores são apoiados na tomada de decisão (ISE, [20--]).

A adequação das organizações em relação às práticas ambientais exigidas pelos diferentes grupos sociais, envolvendo os fornecedores, clientes, parceiros empresariais e a própria sociedade em geral, tem provocado reflexos na gestão e no modo como informam sua contribuição com o meio ambiente. Nesse sentido, percebe-se que tem se tornado constante a busca por maior *disclosure*, *accountability* e boas práticas de governança corporativa por parte das empresas, no que se refere às informações de caráter ambiental. Nesse conjunto de informações estão inseridas as compulsórias, exigidas por leis e regulamentos, e as voluntárias, que são baseadas em diretrizes e recomendações. No Brasil, como não há obrigatoriedade da evidenciação ambiental, o *disclosure* é considerado voluntário (ROVER; TOMAZZIA; MURCIA; BORBA, 2012).

As informações divulgadas pelas empresas em seus relatórios contábeis são examinadas por meio da evidenciação. A evidenciação significa transmitir com clareza e que se entende imediatamente o que está sendo demonstrado (AQUINO; SANTANA, 1992). As empresas adotam formas diferentes de evidenciação, mas suas informações necessariamente devem apresentar quantidade e qualidade aos usuários das demonstrações contábeis (PONTE; OLIVEIRA, 2004).

Os relatórios de sustentabilidade são documentos que descrevem a realidade e oferecem informações integradas à situação encontrada, sejam elas positivas ou negativas. As organizações que elaboram relatórios possibilitam melhorias sistemáticas, além de demonstrar transparência à sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável (CORREA; SOUZA; RIBEIRO; RUIZ, 2014).

### 2.3 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Com o crescimento do uso dos recursos naturais nas organizações, a sociedade preocupada com o meio socioambiental, fez questionamentos de como o uso, a degradação, a manutenção ou os investimentos estavam sendo demonstrados. Como isso chegou à administração das organizações e consecutivamente aos profissionais da contabilidade, esses sendo os responsáveis pela elaboração das demonstrações da empresa. Assim sendo, os contadores precisam buscar meios de demonstrações claras e objetivas, a fim das práticas e ações em relação ao meio socioambiental (SILVEIRA; PFITSCHER, 2013).

Os profissionais da contabilidade têm grande importância no que diz respeito ao aspecto socioambiental das empresas. Para divulgar informações ambientais, as organizações utilizam mecanismos para demonstrar essas informações à sociedade, sendo um deles os Relatórios de Sustentabilidade, que podem originar por meio do Balanço Social. O Balanço Social, segundo os autores Silveira e Pfitscher (2013), é a forma das empresas demonstrarem a sociedade a sua relação com o meio ambiente que em contrapartida para os usuários dessas informações prestadas tem conhecimento se a empresa é responsável nos aspectos sociais e ambientais, proporcionando assim uma escolha livre dos produtos e serviços.

Em uma visão geral, o destaque dado ao meio ambiente tem se intensificado em razão de resultados preocupantes de problemas como a poluição, escassez dos recursos naturais e efeitos desfavoráveis ao clima e a temperatura do planeta. O





desenvolvimento econômico sem critérios sustentáveis tem sido apontado como um importante condutor de impactos ambientais de diferentes proporções e a necessidade de controle destes é destaque no mundo todo. A sociedade tem se organizado cada vez mais e pressionando as empresas, principalmente aquelas que exercem atividades potencialmente poluidoras, estas por sua vez comprovam pelas iniciativas voluntárias as divulgações dos investimentos que têm feito para o meio ambiente e sociedade, em suas ações de preservação, manutenção e treinamentos (CALIXTO, 2006).

A preocupação com o meio ambiente em relação ao desenvolvimento sustentável, como a responsabilidade social e a governança corporativa contribui para a crescente demanda no mercado financeiro para produtos que são voltados para esse nicho (RESENDE, NUNES; PORTELA, 2008). No mesmo sentido Azevedo e Cruz (2006) já salientava que as empresas estão cada vez mais sendo pressionadas pela sociedade para a prestação de contas a fim de identificar se a entidade gera prejuízo ou que não agregam nenhum valor na qualidade de vida onde a comunidade está inserida.

Segundo os autores Rover e Borba (2007) os impactos que as entidades causam no meio ambiente reflete a situação no mercado de sua atuação e na imagem da organização diante do público. Devido a esse cenário, a questão ambiental foi inserida nas empresas por meio de seus relatórios, adotando sistemas de gestão ambiental e investindo em métodos que reduzem os impactos que causam suas atividades no meio ambiente. A divulgação voluntária de práticas voltadas aos aspectos sociais e ambientais por meio de relatórios contábeis está sendo comum entre organizações de diferentes setores que iniciou a partir do ano de 1990 (CALIXTO, 2006).

A preocupação com o ambiente é de responsabilidade de todos, mas principalmente das organizações, cuja capacidade de geração de recursos faz com que cada vez mais necessitem de ações que as tornem socialmente responsáveis, visando uma busca constante pelo seu reconhecimento perante a sociedade (CUZZUOL; FERREIRA; MANÉIA, 2012).

Com a preocupação aumentando gradativamente sob o aspecto do meio socioambiental, o modo das entidades de gerir está sendo modificado e estas estão acompanhando as mudanças que o mercado requer. Sendo assim, a gestão ambiental sugere uma avaliação de todos os processos que envolvem a produtividade da empresa e todas as possíveis consequências que os mesmos possam causar sob o ambiente interno e externo que estão inseridos. Diante disso para uma gestão ser bem-sucedida, além de avaliar as suas atividades, devem reduzir de forma significativa os impactos causados pelas suas ações. A avaliação é feita de acordo com o sistema de gestão ambiental, que direciona a organização nas áreas mais afetadas e necessitadas do aspecto socioambiental (SILVEIRA; PFITSCHER, 2013).

Segundo Barbieri (2017) a gestão ambiental são as atividades administrativas realizadas pela organização para compreender os efeitos positivos do meio ambiente, reduzindo os problemas que ocorrem em suas atividades e evitando que no futuro possa ocorrer também. Para Silva (2007) a gestão ambiental empresarial é voltada a organizações sendo definida como o conjunto de políticas, programas, práticas administrativas e operacionais que consideram a saúde, segurança das pessoas e a proteção do ambiente por meio da minimização dos impactos ambientais decorrentes do desempenho de suas atividades.



O conceito de responsabilidade socioambiental surge com o processo de desenvolvimento e crescimento desordenado e é compreendido como os resultados das ações das organizações nos aspectos econômicos, sociais e ambientais, sendo fundamentados com o comportamento ético e transparente (LOPES; MOURA, 2015).

A responsabilidade socioambiental é uma forma de agregar produtividade, qualidade, ética e bem-estar nos aspectos sociais e ambientais trazendo condições justas e dignas aos trabalhadores e a comunidade do seu entorno se destacando assim no campo empresarial (MIRANDA, 2017). A partir disso os autores Serra, Ferreira e Teixeira (2009) afirmam que, o compromisso das organizações com a sociedade, por meio de seus atos e atitudes, afeta-as positivamente. A organização assume obrigações, além das exigidas por lei mesmo que não estejam vinculadas diretamente com suas atividades, mas que mesmo assim contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Para Busch e Ribeiro (2009) a responsabilidade social é um tema bastante debatido e divulgado na mídia global adquirindo importância nas estratégias de negócios das empresas. A sociedade não está adotando apenas empresas que fornecem qualidade e bom preço, ela passou a valorizar também empresas que auxiliam a diminuir os problemas da atualidade sendo o social ou o ambiental.

O compromisso que as empresas possuem com o meio que estão inseridas, expressa como as organizações são responsáveis com os aspectos sociais e ambientais que envolvem suas produções ou prestações de serviços na sociedade e ambiente, reduzindo e evitando assim possíveis riscos e danos para todos que nela estão inseridos (CUZZUOL; FERREIRA; MANÉIA, 2012).

Neste contexto, a questão da responsabilidade socioambiental envolve a modificação de seus métodos atuais, sendo eles de produção ou consumo, não somente para alcançar o sucesso empresarial, mas também considerar os impactos do desempenho da empresa para a sociedade e o meio ambiente. Uma empresa responsável traz benefícios para as pessoas e afeta positivamente seus resultados (BORGES, 2021).

Para Oliveira, Portella, Ferreira e Borba (2016), a responsabilidade socioambiental é a posição que as empresas têm em relação ao ambiente em que estão inseridas, considerando os impactos que ocasionam na comunidade em que se encontram. As práticas sustentáveis contribuem com os compromissos da empresa com o meio ambiente, fortalecendo sua relação com os *stakeholders*.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção descreve-se o enquadramento metodológico e os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados da pesquisa.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa efetuada analisou as práticas de responsabilidade socioambiental das instituições financeiras que estão listadas no ISE. Quanto à abordagem do problema, foi utilizado a forma qualitativa, ao trabalhar informações expressas nas palavras, sua coleta não apresenta números (ZANELLA, 2011).

Em relação aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, uma vez que busca analisar os fatos com exatidão a realidade específica (TRIVIÑOS, 2006) descrevendo as práticas socioambientais das empresas com adesão ao ISE.



Em relação aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como documental, pois se utiliza de fontes documentais (ZANELLA, 2011) como o relatório anual publicado na Brasil, Bolsa e Balcão (B3) pelas empresas. Enquanto as técnicas da pesquisa serão aplicadas os dados documentais dos relatórios anuais.

### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados buscou-se por setor de atuação as instituições financeiras bancárias em um filtro no site da B3, onde constavam 28 instituições financeiras. Em seguida, analisou-se as instituições listadas ao ISE, que em sua cartela anunciada em 28/12/2022 estavam: Banco BTG Pactual, Banco do Brasil, Banco Pan, Bradesco, Itaúsa, Itaú Unibanco e Santander. Estas empresas estão listadas no ISE no período de 02 de janeiro de 2023 a 29 de dezembro de 2023.

A empresa Itaúsa é uma *holding* que tem por objeto participar em outras sociedades. Por se tratar de uma *holding* que controla as empresas Itaú Unibanco, Dexco, Alpargatas, XP Investimentos, NTS, Aegea Saneamento e Copa Energia foi desconsiderada da pesquisa, permanecendo apenas o Itaú Unibanco.

Na sequência foi compreendido o questionário do ISE, disposto em cinco dimensões e subdivididos por tema. Os temas são classificados por Geral e Específicos. A escolha deste formato de classificação relaciona-se ao questionário utilizado para a construção do relatório. Neste contexto, no dia 21 de dezembro de 2022 foi enviado um e-mail para a B3 questionando sobre os temas específicos do instrumento que as empresas do setor financeiro respondem. No mesmo dia responderam o e-mail cujo as informações estavam nas páginas 09 e 10 do documento Visão Geral do Questionário.

Posteriormente, foi coletado em seus sites o relatório anual do ano de 2021 das empresas. A identificação das práticas de responsabilidade socioambiental levantadas e evidenciadas no estudo estão de acordo com as dimensões do questionário do ISE.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção apresenta-se os resultados das empresas selecionadas, o Índice de sustentabilidade empresarial e suas dimensões de Capital Humano, Governança Corporativa e Alta Gestão, Modelo de Negócio e Inovação, Capital Social e Meio Ambiente.

### 4.1 EMPRESAS SELECIONADAS

As empresas, objeto de estudo, são organizações caracterizadas como de capital aberto e estão listadas na B3. A pesquisa utiliza para análise 6 organizações financeiras, sendo elas: Banco BTG Pactual, Banco do Brasil, Banco Pan, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander.

O Banco do Brasil foi fundado há mais de 213 anos, sendo uma sociedade anônima aberta, pessoa jurídica de direito privado, de economia mista e controlada pelo Governo Federal, que detém 50% das ações. Em 2021 contavam com mais de 84.000 colaboradores. Um pouco mais jovem, o Banco Bradesco foi fundado em 1943 e conta com mais de 87.000 colaboradores. Está presente em todos os municípios brasileiros por meio do Bradesco Expresso e pontos de atendimento.





O Banco Pan foi fundado em 2011 e atualmente é controlado pelo Banco BTG Pactual. É um banco digital com sede em São Paulo (SP) e conta com mais de 3.100 colaboradores. Já o Banco BTG Pactual foi fundado em 1983, com sede no Brasil, é o maior banco de investimento da América Latina. Em 2021 o número de funcionários era de 4.900, considerando os colaboradores dos seguintes países: Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, México, Peru, Portugal e Reino Unido

O Itaú Unibanco foi fundado em 2008 e é o maior banco privado brasileiro e o maior da América Latina em valor de mercado. Em 2021 contavam com mais de 95.000 colaboradores. Por fim, o Banco Santander, que é subsidiário do banco espanhol Grupo Santander, onde iniciou suas atividades no Brasil em 1982. É considerado o terceiro maior Banco privado do setor financeiro do Brasil. Em 2021 contavam com mais de 55.000 colaboradores.

#### 4.2 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL


Para participar da carteira do ISE as empresas elegíveis passam por um processo seletivo. São elegíveis ao processo de seleção à carteira do ISE B3 as companhias listadas na B3 que atendem aos seguintes critérios: Estar entre as 200 primeiras no Índice de Negociabilidade (IN) no período de vigência das três carteiras anteriores; Ter presença em pregão de 50% nesse mesmo período; e Não ser classificada como *penny stock*, ou seja, pequenas empresas com ações ordinárias negociadas por um valor inferior a um dólar por ação.

No processo seletivo as empresas devem responder um questionário, onde este é estruturado em quatro níveis: (1) Dimensões; (2) Temas; (3) Tópicos; e (4) Perguntas. O nível Dimensões é classificado em Capital Humano, Governança Corporativa e Alta Gestão, Modelo de Negócio e Inovação, Capital Social e Meio Ambiente.

A Figura 03 demonstra a forma de apresentação do questionário ISE:



Figura 03 – Questionário ISE



Fonte: ISE ([20--]).

O nível Tema está classificado em dois tipos, conforme sua materialidade setorial. Os temas gerais são respondidos por todas as empresas, pois são materiais para todos os setores. Já os temas específicos são materiais apenas para alguns setores, e serão respondidos apenas pelas empresas desses setores. O Quadro 01 apresenta os temas classificados para as empresas financeiras bancárias:

Quadro 01 – Temas classificados para empresas financeiras bancárias

(continua)

Capital Humano	Governança Corporativa e Alta Gestão	Modelo de Negócio e Inovação	Capital Social	Meio Ambiente
Práticas trabalhistas	Fundamentos de Gestão da Sustentabilidade Empresarial	Sustentabilidade do Modelo de Negócio	Direitos Humanos e Relações com a Comunidade	Políticas e Práticas de Gestão Ambiental
Saúde e Segurança do Trabalhador	Gestão de Riscos	Design de Produto e Gestão do Ciclo de Vida	Investimento Social Privado e Cidadania Corporativa	
Engajamento, Diversidade e Inclusão dos Funcionários	Práticas de Governança Corporativa	Gestão da Cadeia de Fornecimento	Acessibilidade Técnica e Econômica	



Quadro 01 – Temas classificados para empresas financeiras bancárias

(conclusão)

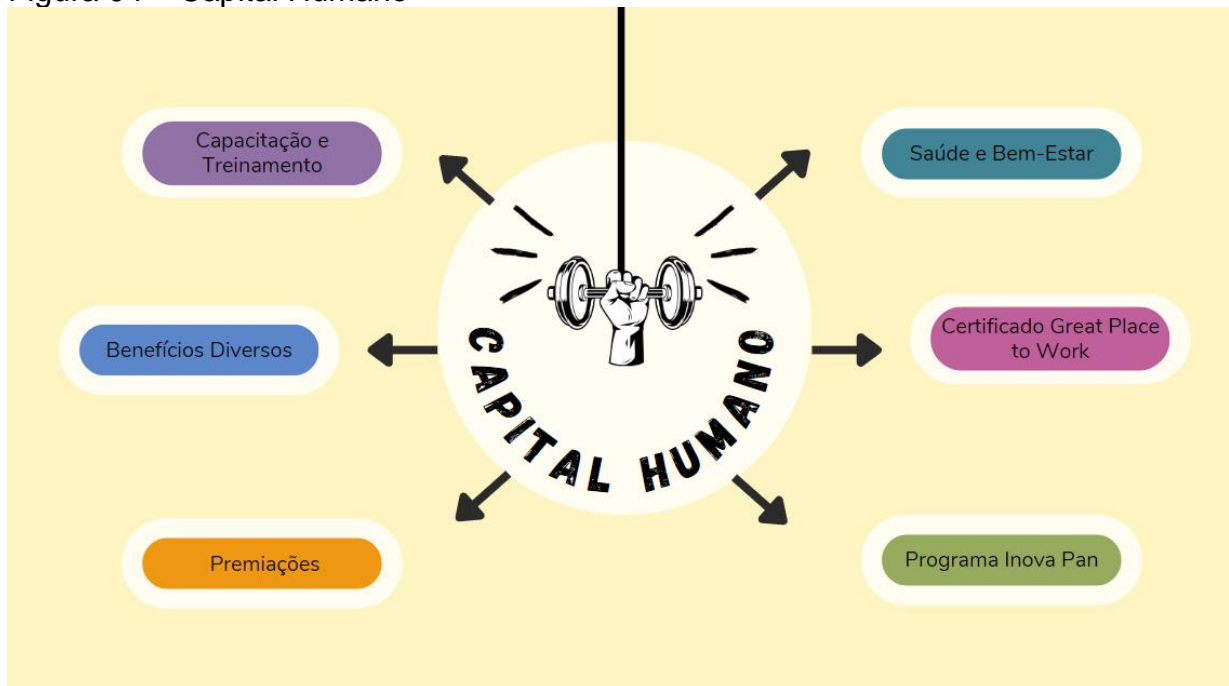
Capital Humano	Governança Corporativa e Alta Gestão	Modelo de Negócio e Inovação	Capital Social	Meio Ambiente
	Ética nos Negócios	Finanças Sustentáveis	Práticas de Venda e Rotulagem de Produtos	
	Manutenção do Ambiente Competitivo		Privacidade do Cliente; Segurança de Dados	
	Gestão dos Ambientes Legal e Regulatório			

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2.1 Capital Humano

Na Figura 04 estão representadas algumas das práticas encontradas nos relatórios das instituições conforme a dimensão do Capital Humano.

Figura 04 – Capital Humano



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 04 evidencia as práticas de acordo com a dimensão do Capital Humano. Todas as instituições evidenciaram práticas voltadas à saúde e bem-estar dos colaboradores. Elas contam também com benefícios além do já estipulado nas legislações e convenções coletivas de trabalho. Em relação a diversidade e inclusão, o tema se faz presente nos relatórios das instituições com propostas que contribuem para a diminuição das desigualdades sociais, considerando a ampliação das



oportunidades de forma mais justa e igualitária, como o Programa de atração com foco em diversidade do Banco BTG Pactual.

Em vistas a ações pontuais das organizações estudadas, o Banco Bradesco e o Banco do Brasil se destacam no que diz respeito a práticas diversificadas que visem o desenvolvimento humano.

Outra ação que deve ser evidenciada é o Prêmio por Desempenho Extraordinário, desenvolvido pelo Banco Bradesco. Esta premiação objetiva premiar os funcionários que atuam na estrutura comercial da rede de agências e que tenham superado o desempenho ordinariamente esperado. Outra prática da instituição é a Universidade Corporativa Bradesco, que viabiliza a formação e o desenvolvimento de competências para os funcionários e para a sociedade.

De forma complementar, o Banco do Brasil utiliza o Programa de Desempenho Gratificado, que se trata de uma premiação vinculada ao resultado e ao desempenho dos participantes em indicadores de gestão e de resultado. No 1º semestre de 2021 esta premiação contemplou mais de 35 mil funcionários, com premiações entre 25% e 200% do piso salarial da função avaliada no período. A instituição conta ainda com programas e iniciativas relacionadas à atração e retenção de talento. De acordo com sua política, as contratações do Banco do Brasil são por meio de concurso público.

Uma certificação popular frente a qualidade do ambiente de trabalho é o Certificado *Great Place to Work*. Este certificado demonstra a percepção dos profissionais em relação à empresa que trabalham e com isso classifica-se as melhores empregadoras. Entre as organizações bancárias objeto de estudo, o Banco Pan, Itaú e Santander estão certificados.

O Banco Itaú conta com pesquisa de satisfação com os colaboradores para acompanhar e aprimorar a experiência e o engajamento. Os resultados atingidos nas pesquisas e premiações nos últimos anos e a manutenção do elevado nível de satisfação e engajamento, são um indicativo da percepção positiva dos colaboradores sobre a experiência de trabalho no Itaú Unibanco.

O Banco Pan também apresenta o Programa Inova Pan, que tem como objetivo fomentar o intraempreendedorismo, com isso os colaboradores sugerem ideias para o PAN e contam com um programa de desenvolvimento e aceleração dos projetos em parceria com consultoria especializada no tema. Além do programa, a instituição conta com diversos ambientes como os espaços colaborativos e com espaços multiuso colorido, com móveis variados, para uma diversidade de uso do espaço e reduzem o cansaço e estresse dos colaboradores.

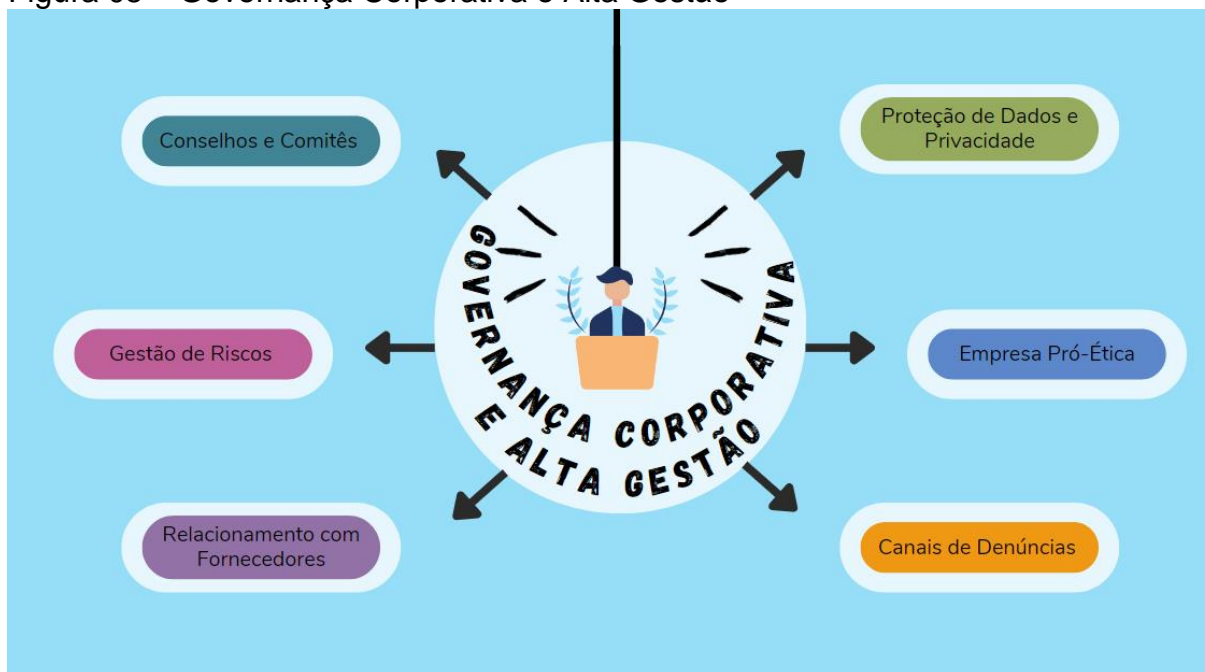
As instituições contam com capacitações e treinamentos de seus colaboradores visando contribuir para o desenvolvimento das instituições por meio das competências individuais.

#### **4.2.2 Governança Corporativa e Alta Gestão**

A Figura 05 demonstra algumas das práticas encontradas nos relatórios das instituições conforme a dimensão Governança Corporativa e Alta Gestão:



Figura 05 – Governança Corporativa e Alta Gestão



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 05 evidencia as práticas de acordo com a dimensão da Governança Corporativa e Alta Gestão. Neste contexto, todas as instituições financeiras estudadas adotam boas práticas de governança, gestão de riscos, ética e integridade para atingir o objetivo de se manter lucrativo e competitivo diante das mudanças no ambiente e das demandas de seus *stakeholders* gerando um impacto positivo na sociedade.

A estrutura da governança das instituições é composta por Conselhos de Administração e Conselhos Fiscais e Comitês, para evitar tomadas de decisões que possam gerar conflitos de interesses. O Banco Pan foi a única instituição que não tem à sua disposição um Conselho Fiscal. As instituições ainda dispõem da gestão de riscos, que é uma forma de gerenciar suas responsabilidades e potencialidades, projetando suas operações e experiências para atuação a longo prazo. Os principais tipos de riscos são: Risco de Mercado; Risco de Crédito; Risco Operacional; Risco de Liquidez; Risco de Contágio; Risco de Concentração; Risco de *Compliance*; Risco Jurídico; Risco Tributário; Risco Cibernético e Riscos Social, Ambiental e Climático.

Todas as instituições consideram primordial a atuação na esfera socioambiental de seus fornecedores e empresas parceiras, com as quais mantém relacionamento. Nesse sentido, no processo de contratação há análise de questões que abrangem práticas de gestão de saúde e segurança do trabalho, riscos ambientais e mídia negativa. Pode-se destacar o Questionário Socioambiental do Banco Pan.

Para uma boa gestão, as instituições possuem meios de comunicação para receber denúncias e queixas sobre violações de conduta, crimes, transgressões, violações de normas, excessos, assédios, preconceitos e outros desvios comportamentais, que são investigados pelos seus comitês. Esses meios de denúncia são por telefone, formulário eletrônico ou até mesmo no próprio site da instituição.

Em relação a ética e integridade, se destacam as instituições Banco do Brasil, Bradesco e Itaú. Estas empresas são reconhecidas com certificação de empresa Pró-Ética, com reconhecimento público, pois mostram-se comprometidas em implementar

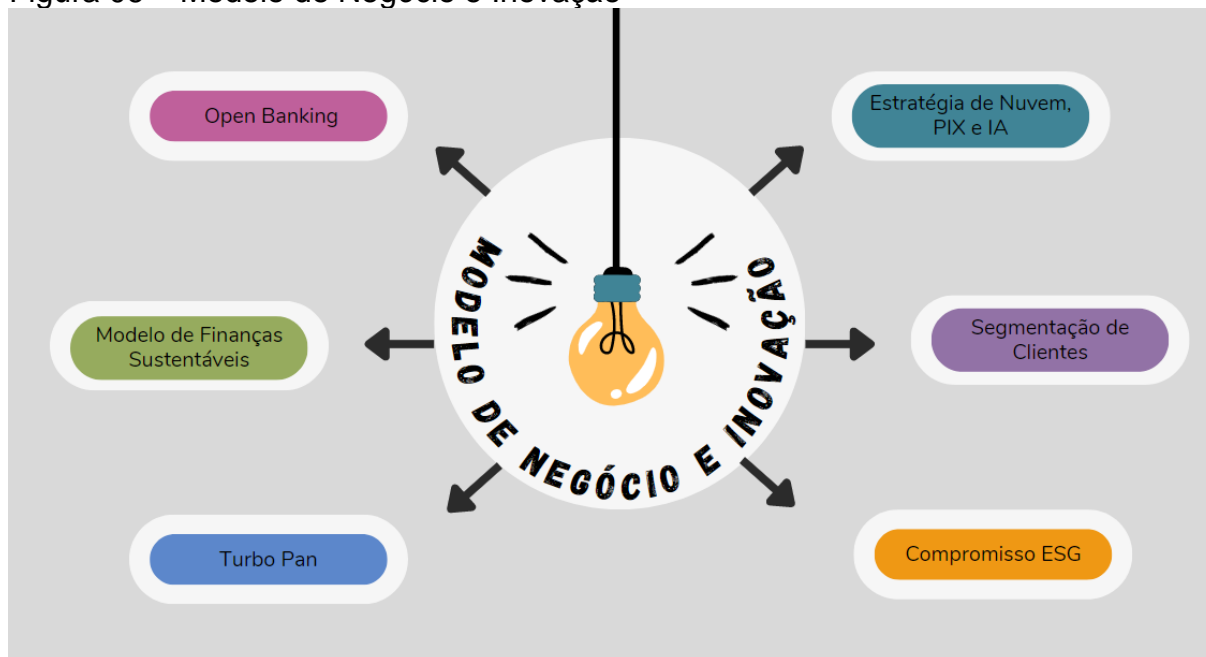


medidas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de atos de corrupção e fraude. É válido ressaltar que as demais organizações estudadas também atuam nesta área, todavia não são certificadas.

#### 4.2.3 Modelo de Negócio e Inovação

A Figura 06 demonstra algumas das práticas encontradas nos relatórios das instituições conforme a dimensão Modelo de Negócio e Inovação.

Figura 06 – Modelo de Negócio e Inovação



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 06 evidencia as práticas de acordo com a dimensão de Modelo de Negócio e Inovação. Para ser sustentável, é necessário que se tenha capacidade de incorporar os novos temas sociais e ambientais ao modelo de negócio. Dessa forma, ao adaptar seu modelo de negócios às mudanças e desafios apresentados promovem mudanças tanto nos produtos e nos serviços quanto nos processos e assim aumentam sua capacidade de se adaptar e ser mais competitiva nos novos mercados.

Todas as instituições estudadas buscam por investimentos em tecnologia para sua inovação e melhoria na oferta de seus produtos e serviços. Destacam-se as inovações em estratégia de nuvem, Inteligência Artificial (IA), *Open Banking* e o Pagamento Instantâneo Brasileiro (Pix).

Com o avanço em tecnologias digitais, as instituições objeto de estudo, também se preocupam com a Privacidade e Segurança de Dados. A segurança de dados promove a proteção dos dados de ataques cibernéticos e violações digitais. No paralelo, a privacidade prioriza processos responsáveis em relação à forma como informações são coletadas, compartilhadas e utilizadas.

O Banco Pan lançou a Turbo Pan, maquininha de pagamentos que permite acesso a recebimentos de forma rápida e transparente e que não exige Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Já o Banco Bradesco, por sua vez, faz a segmentação de cliente, sendo uma divisão de clientes e potenciais clientes em



segmentos. A segmentação é constituída com base no valor movimentado por conta, para as pessoas jurídicas estão denominadas como: *Large Corporate* com faturamento anual acima de R\$ 4 bilhões; *Corporate* com faturamento entre R\$ 500 milhões a R\$ 4 bilhões; *Corporate One* faturando entre R\$ 30 milhões a R\$ 500 milhões; e as Empresas e Negócios com faturamento de até R\$ 30 milhões. Já para as pessoas físicas estão denominadas: *Private Bank* com investimento maior que R\$ 5 milhões; *Classic* com renda mensal menor que R\$ 4.000; *Exclusive* para renda mensal entre R\$ 4.000 a R\$ 14.999,99 e investimentos entre R\$ 40.000 a R\$ 149.999,99; e *Prime* com renda mensal maior de R\$ 15.000 ou investimento maior que R\$ 150.000.

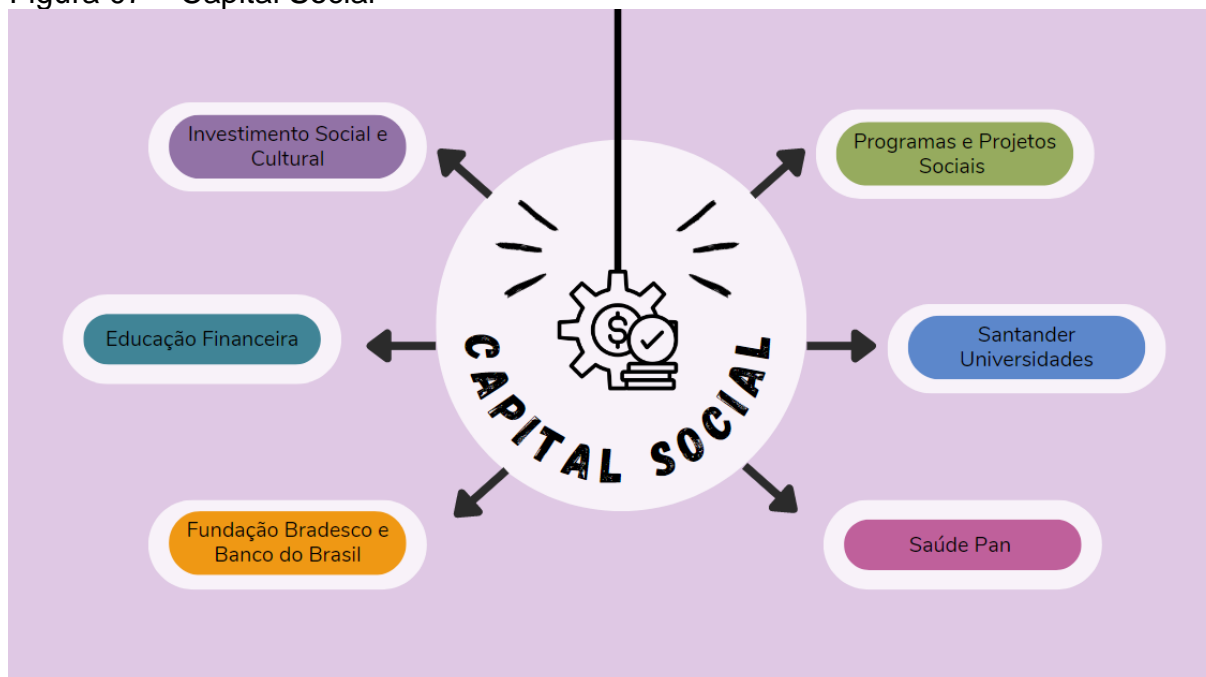
O Banco BTG Pactual por ser o maior banco de investimentos da América Latina presta serviços de assessoria financeira e em mercado de capitais. Esses serviços contemplam os investidores institucionais, grandes, médias e pequenas empresas, indivíduos de alto patrimônio e varejo de alta renda.

De forma diferenciada, o Banco Itaú e Santander alinham a inovação com a estratégia *Environmental, Social and Governance (ESG)*, ou Ambiental, Social e Governança em português, buscando um desempenho mais sustentável. Já o Banco do Brasil inovou em instrumentos de captação de recursos baseados no Modelo de Finanças Sustentáveis, onde se destaca o *Sustainable Repo* e o Letra de Crédito de Agronegócio (LCA) verde. O modelo de finanças sustentáveis, estabelece parâmetros e gestão de captação de recursos para projetos classificados como sustentáveis no mercado global. Os recursos de captação deste tipo podem ser usados para financiar projetos que oferecem benefícios financeiros, ambientais, sociais e de governança.

#### 4.2.4 Capital Social

A Figura 07 demonstra algumas das práticas encontradas nos relatórios das instituições conforme a dimensão Capital Social:

Figura 07 – Capital Social



Fonte: Dados da pesquisa.



A Figura 07 evidencia as práticas de acordo com a dimensão do Capital Social. Todas as instituições apresentaram práticas voltadas à Educação Financeira. Esta atividade demonstra que quando este conhecimento é acessível para a população e utilizado de maneira consciente, os produtos e serviços bancários são uma importante ferramenta para estimular o empreendedorismo, contribuir para a geração de empregos, promover o consumo responsável e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Assim publicam vídeos e conteúdos sobre controle de gastos, renegociação de dívidas, explicação de produtos e termos financeiros.

A Fundação Bradesco é a maior em ação social privada no País, ao levar educação e profissionalização gratuita de qualidade a milhares de pessoas. Em 2021 a Fundação atendeu mais de 43 mil alunos. Outras ações do Banco Bradesco são as Iniciativas Corporativas, onde se destacam os Voluntários Bradesco Contra a Fome, Campanha Nacional pela Doação Voluntária de Sangue e o Natal da Esperança.

O Banco Pan por sua vez conta com o Saúde PAN, que é uma plataforma centralizadora de serviços e benefícios médicos focada em saúde preventiva, com baixo custo, desenvolvida em parceria exclusiva com a rede de farmácias Pague Menos e a *Healthtech* Avus. Ainda em parceria com o Instituto de Gestão e Tecnologia da Informação (IGTI), o Banco Pan executa Processo Seletivo para 1.000 bolsas de estudos no curso de desenvolvedor de *software*.

O Banco do Brasil, Itaú e Santander promovem investimentos Social e Cultural. Um desses investimentos é o patrocínio esportivos que desempenham uma importante função social e de fomento a categorias de base, como por exemplo o patrocínio ao voleibol, de praia e de quadra, do Banco do Brasil, ciclismo do Banco Santander e futebol feminino e masculino do Banco Itaú.

O Santander Universidades tem por objetivo apoiar pessoas e *startups* por meio da educação, desenvolvendo convênios com Instituições de Ensino, plataformas de aprendizagem e iniciativas voltadas para estudantes, professores e jovens empreendedores.

O Banco do Brasil se destaca com Programas e Projetos Sociais, além da Fundação BB, que investe em ações para a geração de trabalho e renda. Alguns desses programas são o Programa Ajuda Humanitária que é destinado ao apoio a ações de assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social em função de calamidades eventuais ou crônicas e/ou emergências. O Programa Brasileiros pelo Brasil conecta quem planta a quem está em situação de vulnerabilidade, comprando produtos de pequenos produtores rurais para distribuição de cestas de alimentos às famílias que mais precisam. O Programa Tecnologia Social que tem como objetivo identificar, reconhecer e disseminar tecnologias sociais que buscam, por intermédio de sua reaplicação e desenvolvimento em conjunto com a comunidade, promover transformação social na vida dos brasileiros.

O BTG Pactual contribui para o Agronegócio Sustentável. O agronegócio representa um setor que reúne alto interesse de investidores e grande potencial de contribuição ao desenvolvimento sustentável do país. Atento às oportunidades e demandas relativas ao setor, o Banco lançou um fundo imobiliário especial, chamado BTG Pactual Terras Agrícolas, que têm o objetivo de investir em terras produtivas com foco em culturas tradicionais, culturas alternativas e investir em ativos em fase de transformação com alto potencial de *turnaround* e ganho de capital.

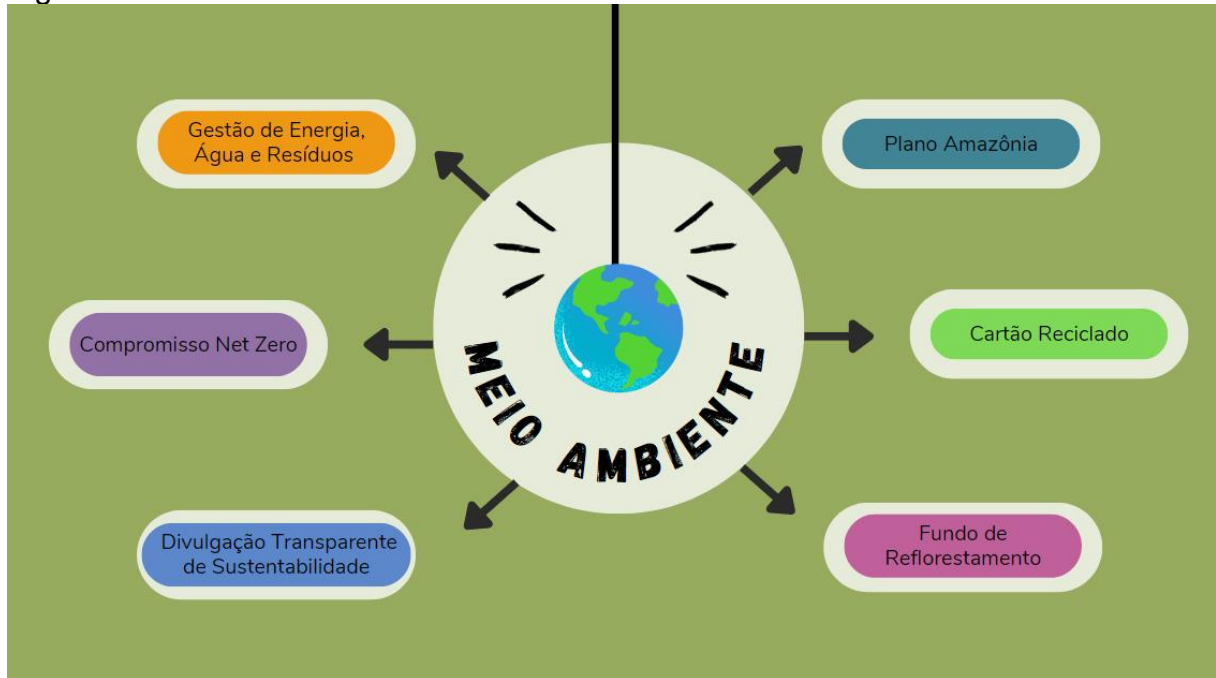
#### 4.2.5 Meio Ambiente





A Figura 08 demonstra algumas das práticas encontradas nos relatórios das instituições conforme a dimensão Meio Ambiente:

Figura 08 – Meio Ambiente



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 08 evidencia as práticas de acordo com a dimensão do Meio Ambiente. Todas as instituições dispõem de uma política corporativa que aborda aspectos ambientais cujas diretrizes estão presentes em seus processos de planejamento e gestão. As instituições realizam avaliação periódica e sistemática de seus aspectos e impactos ambientais, onde se destaca o Banco Pan que realiza em 100% de suas unidades.

Uma prática voltada ao Meio Ambiente que se destacou foi o Plano Amazônia. Esta prática é uma parceria entre o Banco Bradesco, Itaú e Santander, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia, com foco no apoio à conservação ambiental e desenvolvimento da bioeconomia, investimento em infraestrutura sustentável e contribuição para a garantia dos direitos básicos da população.

As instituições buscam promover negócios sustentáveis que agreguem de maneira positiva para a comunidade. Com isso contribuem com o meio ambiente em relação ao consumo de energia, onde trabalham para a redução e ainda adquirem energia de fontes limpas e renováveis. Em relação a água, contam com estruturas de armazenagem e tratamento de água de chuvas para aproveitamento dessa água para seus consumos. Com relação aos Resíduos Sólidos incentivam a coleta seletiva e a reciclagem, que se ressalta o Cartão feito com material reciclado do Banco Santander. Já com relação a emissão de gases de efeito estufa as instituições estão reduzindo e mitigando a geração dos gases de suas operações, com isso combatem as mudanças climáticas. Uma prática é o Inventário de Emissões do Banco Pan e o Compromisso Net Zero do Banco Itaú.

O Banco do Brasil por sua vez possui um Plano de Sustentabilidade conhecido como Agenda 30 BB, que demonstra a importância do papel transformador no



oferecimento de produtos e serviços, na promoção da transição para uma economia de baixo carbono e na ampliação da atuação com criação de valor. Esse plano tem relação com a Agenda 2030 da ONU, em que se estabelece os ODS. Com isso o Banco do Brasil é reconhecido como a instituição financeira mais sustentável do mundo pela *Corporate Knights*. Já o Banco Bradesco foi escolhido como uma das empresas mais transparentes na divulgação de informações sobre sustentabilidade pelo Observatório da Transparência da *Global Reporting Initiative* (GRI).

O Banco BTG Pactual possui o Fundo de Reflorestamento, onde adquire terras degradadas para, por meio de investimentos captados pelo Banco, realizar seu reflorestamento de forma combinada. Metade da área é reflorestada com mata nativa, para fins de conservação e a outra metade com plantio de espécies para uso comercial sustentável, como pinus e eucalipto.

#### 4.2.6 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Figura 09 demonstra a relação das práticas com os objetivos do desenvolvimento sustentável:

Figura 09 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 09 demonstra os impactos das práticas das instituições financeiras em relação à contribuição com os ODS. É válido ressaltar que a constituição da figura se baseou nos ODS apresentados por cada instituição nos relatórios e nas práticas demonstradas em relação aos ODS.

As práticas realizadas pelas instituições têm impactos positivos para a sociedade. Pode-se observar que a instituição com maior destaque, com ações impactando em todos os ODS é o Banco Santander. Os principais ODS impactados pelas instituições são ODS 5 - Igualdade de Gênero; ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico; ODS 10 - Redução das Desigualdades e ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima. O ODS 5, 8 e 10 é evidenciado pelas práticas da



dimensão Capital Humano. Já o ODS 13 é evidenciado pelas práticas da dimensão Meio Ambiente.

Pela análise feita nos relatórios pode-se considerar que o Banco Bradesco e Itaú não evidenciam todos os ODS impactados pelas suas práticas, não considerando os ODS 14 e 15 encontrados na sua prática na Dimensão Meio Ambiente referente ao Plano Amazônia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas de responsabilidade socioambientais são fundamentais para as empresas do setor financeiro listadas no ISE, pois garantem a busca por melhores desempenhos financeiros e sustentáveis a fim de contribuir para a sustentabilidade a partir de suas operações e investimentos. Assim, o ISE é um índice que é composto por empresas que se comprometem com a sustentabilidade socioambiental e com a boa governança. As empresas que são listadas no ISE possuem alguns benefícios, pois é perceptível uma crescente procura por parte dos investidores em políticas socioambientais.

Em relação ao primeiro objetivo específico, constatou-se que as instituições financeiras listadas no ISE da B3 na vigência de 2023, são o Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Itaú, Pan e Santander. Já de acordo com segundo e terceiro objetivos específicos foi possível verificar as diversas práticas das instituições em prol da sustentabilidade e alcance dessas práticas contribuindo para os ODS. Os ODS mais impactados pelas instituições que são eles 05, 08, 10 e 13 pode-se destacar as práticas respectivamente: programas de liderança e desenvolvimento profissional para mulheres; investimentos em treinamentos e desenvolvimento de seus colaboradores; políticas e ações que objetivam promover a inclusão, evolução e desenvolvimento de indivíduos ligados a grupos específicos; e iniciativas de mitigação e adaptação em relação às emissões de gases de efeito estufa.

De forma complementar com objetivo geral, pode-se destacar algumas práticas encontradas nos relatórios das instituições. Para o Capital Humano todas as instituições se mostraram eficientes pois demonstram diversas melhorias para seus colaboradores, como por exemplo os benefícios diferenciados. Para a Governança Corporativa e Alta Gestão pode-se destacar as práticas do Banco Itaú, onde se tem o reconhecimento por suas políticas adotadas. Em relação ao Modelo de Negócios e Inovação, as instituições demonstraram poucas informações sobre essa temática, mas não deixaram de apresentar as suas mudanças tecnológicas para trazer mais melhorias na oferta de seus produtos e serviços a fim de ser mais competitiva no mercado. Em relação ao Capital Social as instituições demonstram resultados positivos de acordo com suas práticas, onde pode-se destacar a fundação Bradesco que leva educação e profissionalização gratuita de qualidade a milhares de pessoas, e o Programa Ajuda Humanitária do Banco do Brasil, que é destinado ao apoio a ações de assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade. Já em relação ao Meio Ambiente pode-se destacar o Plano Amazônia dos Bancos Bradesco, Itaú e Santander que visam promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Desta forma conclui-se que as instituições financeiras se comprometem com o desenvolvimento sustentável, buscando minimizar seus impactos negativos no meio ambiente e para a sociedade, com suas importantes práticas. À medida que as instituições se tornam mais responsáveis com o meio ambiente e com a sociedade,



as consequências são significativas para o mercado financeiro, trazendo mais probabilidade de se manter a longo prazo no mercado.

Para sugestões de pesquisas futuras sugere-se analisar outros períodos e observar se houve diferença entre as práticas, já que nesta pesquisa se limitou apenas o ano de 2021.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hayra Joelly Lima de; NASCIMENTO JUNIOR, Eurípedes Rosa do; COSTA, Abimael de Jesus Barros. Práticas de sustentabilidade corporativa no Brasil: análise das instituições financeiras integrantes do índice de sustentabilidade empresarial. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 14, n. 1, p. 84-99, mar. 2017. Disponível em: [https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revista\\_gestaoedesenvolvimento/article/view/898](https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revista_gestaoedesenvolvimento/article/view/898). Acesso em: 15 ago. 2022.

AQUINO, Wagner de; SANTANA, Antônio Carlos. de. Evidenciação. **Caderno de Estudos**, [S. l.], n. 5, p. 01-40, 1992. DOI: 10.1590/S1413-92511992000200002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cest/article/view/5575>. Acesso em: 19 out. 2022.

AZEVEDO, Tânia Cristina; CRUZ, Claudia Ferreira da. Balanço social como instrumento para demonstrar a responsabilidade social das entidades: uma discussão quanto à elaboração, padronização e regulamentação. **Pensar contábil**, v. 8, n. 34, 2007.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**. Saraiva Educação SA, 2017.

BARBOSA, Paulo Roberto Arcoverde. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA)**: exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPEAD de Administração, 2007.

BENITES, Lira Luz Lázaro; POLO, Edison Fernandes. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 6, p. 836, 2013.

BORGES, Giovanna Lyssa Alves. **Responsabilidade Socioambiental Das Empresas**. 2021. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1468>. Acesso em 16 out. 2022





BUSCH, Susanna Erica; RIBEIRO, Helena. Responsabilidade socioambiental empresarial: revisão da literatura sobre conceitos. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, 2009.

CALIXTO, Laura. Uma análise da evidenciação ambiental de companhias brasileiras—de 1997 a 2005. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 10, n. 1, 2006.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 430 p.

CORRÊA, Rosany; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; RIBEIRO, Henrique César Melo; RUIZ, Mauro Silva. Evolução dos níveis de aplicação de relatórios de sustentabilidade (GRI) de empresas do ISE/Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, 2012.

COSENZA, José Paulo. Breve panorama da contabilidade socioambiental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, Ed. Especial, p.101-104, out, 2012. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5388/3963>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CUZZUOL, Vera; FERREIRA, Nadja Valéria dos Santos; MANÉIA, Arismar. A perspectiva da responsabilidade socioambiental nas instituições de ensino superior. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, p. 1527-1539, 2012.

DI DOMENICO, Daniela; MAZZIONI, Sady; GUBIANI, Clesia Ana; KRONBAUER, Neli Bastezini; VILANI, Leonir. Práticas de responsabilidade socioambiental nas empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 14, n. 42, p. 70-84, 2015.

DINIZ, Maria Luíza Farias; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Caracterizando a participação do profissional contábil no contexto da sustentabilidade empresarial. **RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 17, n. 3, p. 889-912, set./dez. 2018. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. M. Books, 2020. FEBRABAN. **Nossa Atuação em Sustentabilidade**. [20--] Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/pagina/3059/37/ptbr/responsabilidadesocioambiental>. Acesso em: 17 ago. 2022.

FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: Uma informação para o Desenvolvimento sustentável**. São Paulo, Ed. Atlas, 2003. *E-book*.

GURSKI, Bruno; GONZAGA, Roberto; TENDOLINI, Patricia. Conferência de Estocolmo: um marco na questão ambiental. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 7, p. 65-79, 2012.



ISE. **Índice de Sustentabilidade Empresarial**. [20--] Disponível em: <https://iseb3.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2023.

LINS, Luiz dos Santos. **Introdução à Gestão Ambiental Empresarial**: Abordando Economia, Direito, Contabilidade e Auditoria. São Paulo, Ed. Atlas, 2015. *E-book*.

LOPES, Raissa Gabriela; MOURA, Laysce Rocha de. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO “CAMPUS VERDE – GESTÃO AMBIENTAL DO IFRN”. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, p. 135–147, 2015. DOI: 10.15628/holos.2015.2596. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2596>. Acesso em: 19 out. 2022.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. **ISE–Sustentabilidade no mercado de capitais**. Report, 2010.

MATIAS, Eduardo Felipe P. **A humanidade contra as cordas**: a luta da sociedade global pela sustentabilidade. Editora Paz e Terra, 2014.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Economia e Desenvolvimento**, [S. l.], n. 16, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3442>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MIRANDA, Thais. **Responsabilidade Socioambiental**. 2. ed. Porto Alegre, 2017.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL, **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. [20--] Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/84237-chefe-da-onu-pede-globalizacao-justa-em-primeira-cupula-dos-objetivos-globais>\_Acesso em: 12 out. 2022.

OLIVEIRA, Monique Cristiane de; PORTELLA, Anastácia Rosa; FERREIRA, Denize Demarche Minatti; BORBA, José Alonso. Comunicação de Responsabilidade Socioambiental na Missão, Visão e Valores de Empresas da BM&FBovespa; e da Fortune 500. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 19, p. 192-2010, 2016. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/5c51/bf2cf91106de68495d68a4d2755d8d231bb1>. Acesso em 19 out. 2022.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, p. 7-20, 2004.

PROTOCOLO DE KYOTO. **Convención Marco de Las Naciones Unidas Sobre El Cambio Climático (CMNUCC)**, 1997. Disponível em: [https://readpubg.com/wiki/es/Kyoto\\_Protocol](https://readpubg.com/wiki/es/Kyoto_Protocol). Acesso em 15 out. 2022.

REZENDE, Idália Antunes Cangussú; NUNES, Julyana Goldner; PORTELA, Simone Salles. Um estudo sobre o desempenho financeiro do Índice BOVESPA de Sustentabilidade Empresarial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 71-93, 2008.



RIO20, [20--] Disponível em [http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20.html](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html). Acesso em: 12 out. 2022.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso. Como as empresas classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) evidenciam os custos e investimentos ambientais?. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2007.

ROVER, Suliani; TOMAZZIA, Eduardo Cardeal; MURCIA, Fernando Dal – Ri; BORBA, José Afonso. Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel. **Revista de Administração**, v. 47, n. 2, p. 217-230, 2012.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, p. 29-56, 1993.

SERRA, Fernando; FERREIRA, Manuel Portugal; TEIXEIRA, Wagner. A Responsabilidade Social no Brasil: O Caso da Cooperativa Cocamar. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 1-14, jul. 2009. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/21>. Acesso em: 19 out. 2022.

SERRÃO, Mônica; ALMEIDA, Aline; CARESTIATO, Andrea. Sustentabilidade: uma questão de todos nós. **Editora Senac**. São Paulo, 2020.

SILVA, Natércia Nascimento de Oliveira. **GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL**. 2007. 64 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/199>. Acesso em: 19 out. 2022.

SILVEIRA, Maria Luíza Gesser da; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Responsabilidade socioambiental: estudo comparativo entre empresas de energia elétrica da região sul do Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 3, n. 2, p. 177-195, 2013.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**, 3 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2011. *E-book*.

TIOZO, Evandro; LEISMANN, Edison Luiz. Análise de risco das empresas listadas no ISE 2018 da B3. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, Campina Grande, v. 9, n. 1, p. 27-40, 2019. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/814/507> Acesso em: 15 ago. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ed. Atlas, 2006.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.